

---

**CONHECIMENTOS DE MULHERES SOBRE O CANCER DE MAMA E  
AUTOEXAME: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Cinara Bozolan Coppo<sup>1</sup>  
Milena Torres Guilhem Lago<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** É definido como câncer, um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo (INCA, 2019). O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve no tecido da mama. As vantagens de realizar o autoexame das mamas (AEM) se da à detecção de tumores pequenos ou ainda confinados à glândula mamária, além de ser um método conveniente, útil, sem custo e de fácil execução. A descoberta de tumores de menor diâmetro leva a um tratamento menos mutilante e existem evidências de que medidas realizadas com o intuito de reduzir o estadiamento clínico causam benefício à sobrevida e diminuem os custos do tratamento. (BRITO *et al.*, 2010). **Objetivo:** O objetivo deste artigo é entender e descrever se as mulheres possuem conhecimento sobre o câncer de mama e a importância do autoexame de mamas, e se recebem alguma orientação sobre. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual foi utilizada a seguinte base de dados: google acadêmico, e depois de aplicado os critérios de inclusão obteve-se uma amostra de 10 artigos. **Resultados:** Após os 10 artigos analisados que foram produzidos por médicos e enfermeiros que possuem titulação como graduandos de enfermagem, também como mestres e doutores, os artigos selecionados são do ano de 2010 até 2019, com todos incluídos no critério cabível no assunto, onde foram subdivididos em duas categorias. **Conclusão:** Conclui-se que apesar do câncer de mama ser uma grande incidência entre as mulheres hoje em dia, é muito necessário a implementação da abordagem do assunto sobre o câncer de mama e os métodos e orientações de prevenção, como o autoexame das mamas, pois muitas relatam que não realizam por não receberem informações ou sabem da informação, mas não recebem uma orientação da técnica correta. Contudo cabe aos profissionais de saúde exercer um papel educativo, levando para essas mulheres a técnica correta, a informação correta do autoexame das mamas, e também como seu próprio autocuidado.

61

**Palavras-chave:** câncer de mama; autoexame das mamas; conhecimento do autoexame.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Cancer is defined as a set of more than 100 diseases that have in common the disordered (malignant) growth of cells that invade tissues and organs, and may spread

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem – Centro Universitário Filadélfia - UniFil

<sup>2</sup> Mestre e orientadora – Centro Universitário Filadélfia - UniFil

(metastasize) to other regions of the body (INCA, 2019). Breast cancer is a malignant tumor that develops in the breast tissue. The advantages of performing breast self-examination (BSE) are the detection of small tumors or even confined to the mammary gland, in addition to being a convenient, useful, inexpensive and easy to perform method. The discovery of smaller diameter tumors leads to less mutilating treatment and there is evidence that measures taken in order to reduce clinical staging cause survival benefits and decrease treatment costs. (BRITO *et al.*, 2010). **Objective:** The objective of this article is to understand and describe whether women have knowledge about breast cancer and the importance of breast self-examination, and whether they receive any guidance on. **Methodology:** This is a bibliographic review, which used the following database: google academic, and after applying the inclusion criteria, a sample of 10 articles was obtained. **Results:** After the 10 analyzed articles that were produced by doctors and nurses who hold degrees as nursing graduates, also as masters and doctors, the selected articles are from the year 2010 to 2019, with all included in the appropriate criterion in the subject, where they were subdivided into two categories. **Conclusion:** It is concluded that although breast cancer is a major incidence among women today, it is very necessary to implement the approach to the subject on breast cancer and prevention methods and guidelines, such as breast self-examination, as many report that they do not perform because they do not receive information or know about the information, but do not receive guidance on the correct technique. However, it is up to health professionals to exercise an educational role, bringing these women the correct technique, the correct information on breast self-examination, and also as their own self-care.

**Keywords:** Breast cancer. Breast self-examination. Knowledge of self-examination.

## 1 INTRODUÇÃO

É definido como câncer, um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. (INCA, 2019). O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve no tecido da mama. Essa neoplasia é um problema que está despertando maior atenção na saúde pública mundial. (INCA, 2019). No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama também é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres no país (excluídos os tumores de pele não melanoma).

O câncer de mama tem sido um dos maiores problemas de saúde pública em todo mundo, sendo provavelmente o mais temido pelas mulheres devido a sua alta frequência e pelos seus efeitos psicológicos. (GONÇALVES; DIAS, 1999).

Os cânceres de mama podem ocorrer em qualquer local da mama, porém, em regra, são encontrados no quadrante superior externo, onde se localiza a maior parte do tecido mamário. Em geral, as lesões são indolores, fixas, e endurecidas com bordas irregulares.

(SMELTZER; BARE, 2009).

Para o ano de 2019, foram estimados 59.700 casos novos, o que representa uma taxa de incidência de 51,29 casos por 100 mil mulheres. A única região do país em que o câncer de mama não é o mais comum entre as mulheres é a Norte, onde o de colo de útero ocupa a primeira posição. Com uma taxa de 13,68 óbitos/100 mil mulheres em 2015, a mortalidade por câncer de mama (ajustada pela população mundial) apresenta uma curva ascendente e representa a primeira causa de morte por câncer nas mulheres brasileiras. O Sul e o Sudeste são as regiões que apresentam as maiores taxas de mortalidade, com 15,26 e 14,56 óbitos/100 mil mulheres em 2015, respectivamente. A incidência da doença aumenta em mulheres a partir dos 40 anos. Abaixo dessa faixa etária, a ocorrência da doença é menor, bem como sua mortalidade, tendo ocorrido menos de 10 óbitos a cada 100 mil mulheres. Já a partir dos 60 anos o risco é 10 vezes maior. (FEMAMA, 2018).

Não existe nenhum método isento de falhas como prevenção primária para o câncer de mama; porém, existem três estratégias de prevenção secundária para a detecção precoce: o autoexame das mamas (AEM), o exame clínico das mamas (ECM) e a mamografia bilateral (MMG), sendo esta última considerada o método de eleição de rastreamento em programas populacionais pelo seu impacto sobre a mortalidade. (BRITO *et al.*, 2010).

As vantagens de realizar o autoexame das mamas (AEM) se dá à detecção de tumores pequenos ou ainda confinados à glândula mamária, além de ser um método conveniente, útil, sem custo e de fácil execução. A descoberta de tumores de menor diâmetro leva a um tratamento menos mutilante e existem evidências de que medidas realizadas com o intuito de reduzir o estadiamento clínico causam benefício à sobrevivência e diminuem os custos do tratamento. (BRITO *et al.*, 2010).

Diante disso, o interesse surgiu para saber se as mulheres têm o conhecimento do câncer de mama e do autoexame, da sua importância e se há orientações dadas a elas sobre o autoexame e sua importância, pois em experiência foi percebido que as mulheres não realizam o autoexame, por isso é importante enfatizar mais sobre este assunto.

Assim o objetivo desse estudo foi entender e descrever se as mulheres possuem conhecimento sobre o câncer de mama e a importância do autoexame de mamas, e se recebem alguma orientação sobre.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica interativa cuja esta pesquisa faz referência ao tema proposto, com pesquisa baseada em artigos. A revisão bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita para coletar dados gerais ou específico a respeito de um determinado tema. (GAIO; CARVALHO; SIMÕES *et al.*, 2008).

Rother (2007) afirma ainda que trabalhos de revisão bibliográfica são classificados como insólitos, pois, utilizam como fonte de dados a literatura sobre determinado tema e são elaborados com rigor metodológico.

Os artigos pesquisados para inclusão da análise de dados desse artigo, foram pesquisados no Google Acadêmico e o critério para inclusão dos artigos para o estudo foi: disponibilidade do texto completo na internet, sendo gratuito, acesso integral a todos os artigos, idioma em português, e artigos publicados de 2010 a 2020, que enfatizasse o objetivo do artigo que é saber se as mulheres têm conhecimento do câncer de mama e do autoexame das mamas.

Então assim foi realizada uma busca no Google acadêmico, usando os descritores como câncer de mama; câncer de mama e o autoexame; autoexame das mamas e conhecimento do autoexame. Durante a pesquisa nas bases de dados foram achados aproximadamente 4.600 artigos. A pesquisa e análise dos artigos foi feita entre janeiro de 2020 a maio de 2020. Após análise foi selecionado apenas textos nacionais em português (objetivando aproximar a discussão ao nosso contexto), e textos publicados entre 2010 e 2020 (pela preferência em pesquisar publicações recentes). Assim, foram encontrados aproximadamente 2.000 artigos referentes ao câncer de mama, autoexame das mamas e o conhecimento do autoexame, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos.

Primeiramente foi realizada a uma leitura de 15 artigos que foram selecionados de acordo com o tema proposto, sendo que após a leitura foram descartados 5, pois não respondiam totalmente aos critérios. Assim obtivemos o resultado de 10 artigos resumidos em tabelas para resultados e discussões.

Os resultados dessa revisão possibilitam a elaboração da pergunta norteadora da pesquisa: “Saber se as mulheres têm conhecimento sobre o autoexame das mamas. ”

A análise de dados ocorreu em duas etapas. A primeira constituiu em uma análise

geral relativa aos dados encontrados nos artigos selecionados, em formato de tabelas resumidamente, contendo o título do artigo, autores, seu objetivo, ano, onde foi publicado, metodologia e resultados e conclusões. E a segunda, em uma análise dos resultados identificados, dividindo-as em categorias.

Deste modo os artigos foram subdivididos nas duas seguintes categorias:

- 1- Conhecimento das mulheres sobre o autoexame das mamas.
- 2- Orientações e explicações sobre o autoexame das mamas.

### 3 RESULTADOS

Esta revisão bibliográfica foi realizada considerando os 10 artigos que atenderam ao critério de inclusão da pesquisa, conforme a tabela abaixo.

Os artigos analisados foram produzidos por médicos e enfermeiros que possuem titulação como graduandos de enfermagem, também como mestres e doutores. Os artigos selecionados são do ano de 2010 até 2019, com todos incluídos no critério cabível no assunto.

65

**Quadro 1** – artigos selecionados quanto ao conhecimento do Câncer de mama.

| <b>CODIGO</b> | <b>TÍTULO</b>   | <b>OBJETIVO</b>  | <b>ANO E LOCAL</b>   | <b>TIPO DE ESTUDO</b>    |
|---------------|---|--|--|--------------------------|
| <b>A</b>      | Conhecimento das mulheres sobre o autoexame de mamas na atenção básica. | O objetivo do trabalho é investigar o conhecimento das mulheres acerca do autoexame, através da detecção daquelas que o fazem e a sua periodicidade. | Rev. De Enfermagem Referencia. 2010                                  | Exploratório/ Descritivo |
| <b>B</b>      | Ações educativas para realização do autoexame das mamas.                | Descrever as ações educativas dos profissionais de saúde para a realização do autoexame das mamas na população feminina.                             | Escola de Enfermagem Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010 | Revisão Integrativa      |

|   |  |   |  |   |
|---|--|---|--|---|
| C | Conhecimento de 820 mulheres atendidas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora sobre autoexame das mamas | Investigar a percepção e o conhecimento de 820 mulheres usuárias do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora acerca do autoexame das mamas, a forma pela qual têm adquirido conhecimento sobre esse exame, bem como a sua associação com variáveis socioeconômicas. | Rev. Bras Mastologia. 2016   | Estudo de campo, transversal, quantitativo e descritivo |
| D | Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde   | Descrever o perfil de mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde e identificar as atitudes relacionadas à detecção precoce do câncer de mama.  | Rev. da rede de Enfermagem Nordeste. 2015                                      | Exploratório e Descritivo                               |
| E | Oficina de autoexame de mamas: uma estratégia para o autoconhecimento de adolescentes  | Verificar a repercussão do conhecimento transmitido por meio da Oficina de autoexame de mamas e identificar a multiplicação de informações pelas participantes adolescentes.  | Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo. SCIELO. 2011 | Quantitativo  |
| F | Conhecimento e prática do autoexame das mamas por usuárias de Unidade de Saúde da Família  | Avaliar o conhecimento e práticas de usuárias de uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada em um município do interior baiano, sobre o autoexame das mamas  | Rev. trimestral eletrônica de enfermagem. 2013                                 | Estudo de caráter transversal, descritivo e analítico.  |
| G | Autoexame das mamas: Fatores que levam as mulheres em uma Unidade Básica   | Identificar os motivos que levam as mulheres de uma unidade de saúde do município de  | Rev. de saúde e biologia.  | Descritivo e  |

|          |   |   |   |                         |
|----------|---|---|---|-------------------------|
|          | de Saúde a não realização do autoexame.   | Campo Mourão a não realização do autoexame das mamas.   | 2011  | Exploratório            |
| <b>H</b> | A promoção do autoexame da mama e a assistência de enfermagem   | Descrever a importância da atuação do enfermeiro na Assistência educacional à promoção do autoexame das mamas. Desenvolver um plano assistencial de enfermagem na promoção do autoexame das mamas.  | Rev. científica de Enfermagem. 2010                             | Revisão bibliográfica   |
| <b>I</b> | Conhecimento e prática do autoexame das mamas por mulheres atendidas na atenção secundária                      | Analisar o nível de conhecimento das mulheres atendidas na atenção secundária quanto à realização da prática do autoexame das mamas.  | Brazilian Journal of health Review. Curitiba. 2019              | Descritivo              |
| <b>J</b> | Consciência sobre prevenção do câncer de mama e prática de autoexame entre usuárias do sistema público de saúde | O objetivo foi conhecer o hábito do autoexame de mamas (AEM), através da avaliação da frequência e do tempo de sua realização por usuárias do serviço público de atenção básica de saúde, em um município do interior do estado de São Paulo, Brasil. | Rev. a família, ciclos de vida e saúde no contexto social. 2017 | Descritivo e Seccional. |

Fonte: do próprio autor

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 Conhecimento das mulheres sobre o autoexame das mamas.

Os resultados sobre o conhecimento do autoexame das mamas demonstram uma

variável, onde muitas de acordo com os resultados dos artigos demonstram realiza-lo com a frequência recomendada, outras afirmaram não realizarem por falta de estímulo ou treinamento da técnica correta de palpação e/ou esquecimento. Outras também relataram nunca ter realizado o autoexame. (ARRUDA *et al.*, 2015).

De acordo com Almeida *et al.* (2015), é de suma importância a mulher ter um conhecimento mais aprofundado de suas mamas, tornando-se assim uma tarefa mais simplificada para encontrar algum tipo de anormalidade. É indispensável que a população feminina se aproprie do assunto em relação a algumas características da mama, como o tamanho, a forma, o aspecto da pele e do mamilo, aspectos como estes que podem favorecer a identificação precoce de possíveis anormalidades.

Conforme Rodrigues *et al.* (2016), cita que algumas mulheres ainda desconhecem os métodos de detecção precoce do câncer de mama, como o autoexame. Mesmo sendo minoria, esse dado não pode passar despercebido, uma vez que, toda a mulher deve conhecer seu corpo e ter no autoexame de mamas um instrumento de autocuidado, pois este é relevante na detecção precoce do câncer de mama, o que aumenta as chances de cura, sendo o nódulo descoberto pela própria mulher na maioria dos casos.

O fato de as pacientes com mais de 45 anos realizarem o autoexame com maior frequência do que as mulheres em outras faixas etárias sugere que, na visão das jovens, o câncer de mama é uma doença improvável e que afeta mais as idades mais avançadas. Outro aspecto é que a prática regular da técnica pode produzir ansiedade associada à possibilidade de encontrar algo. (RODRIGUES *et al.*, 2016).

Apesar de grande parte de saber o momento ideal para a realização do autoexame, esse percentual ainda não é maioria, assim como demonstrado em outros estudos. Avalia-se, assim, que a maioria das entrevistadas, apesar de conhecerem o autoexame no que se refere à prática do mesmo, mostra um déficit de informações para que o procedimento seja realizado de maneira adequada. Isso pode ter relação com o fato de a aquisição de conhecimentos serem feitos, predominantemente, por intermédio de mídia leiga. (RODRIGUES *et al.* 2016).

Embora ainda controverso, o Ministério da Saúde e o Consenso para Controle de Câncer de Mama, recomendam o autoexame a fim de alertar as mulheres sobre os potenciais riscos do câncer de mama; incentivar a procura pelo serviço de saúde, no caso de identificação de alterações; e ampliar as chances de diagnóstico precoce. (RODRIGUES *et al.*, 2016).

#### **4.2 Orientações e explicações sobre o autoexame das mamas.**

Nos últimos anos tem se discutido bastante sobre a necessidade de ensinar o autoexame das mamas, visto ser um dos métodos importantes na detecção precoce do câncer de mama. Porém apesar de toda essa abordagem preventiva e da notável necessidade de se evitar novos casos de câncer, Monteiro *et al.* (2003) ressalta que exames como mamografia e ultrassonografia são de elevado custo e não sendo acessível a toda população feminina, assim consagra-se o autoexame das mamas, inserido num processo educativo, juntamente com o exame das mamas por um profissional treinado, como estratégia de escolha. (SOARES, 2011).

Cabe aos profissionais de saúde priorizar o aspecto educativo de sua atuação e colocar-se a disposição para que a paciente e seus familiares possam esclarecer dúvidas e anseios, explicar o tipo de tratamento que será realizado, bem como avaliar a ansiedade da paciente através do diálogo. As intervenções dos profissionais de saúde principalmente dos enfermeiros, na promoção da qualidade de vida dos pacientes com diagnóstico com câncer de mama devem explicar o tratamento; ajudar reduzir medo, ansiedade; promover a participação dos cuidados; aliviar a dor; ensinar a técnica correta do autoexame das mamas; instruir a paciente a se prevenir, realizando esse autocuidado. (FRANCISCO; GOMES; RIVALDO, 2010).

Endrigo e Traldi (2017) citam em artigo que as ações educativas com abordagem ampliada para o autocuidado com a saúde se mostram necessárias e oportunas, incentivando o interesse do autocuidado. Os profissionais de saúde são a principal fonte de conhecimento das mulheres sobre o autoexame das mamas, como difusores das novas diretrizes, e sua função de mediadores nas atividades educativas junto à população.

Pode-se perceber que muitas mulheres ainda apresentam dificuldades para realizar o AEM, como a falta de orientação, o medo e a vergonha. Sabe-se que o câncer de mama é um tipo de câncer com grandes probabilidades de detecção precoce, tornando-se indispensável à realização de educação em saúde, abordando os fatores de riscos, os métodos de rastreamento, e a demonstração da técnica correta, com a finalidade de estimular a realização deste autoexame, tendo em vista a promoção da autonomia para o autocuidado e empoderamento social das mulheres. (RODRIGUES *et al.*, 2016).

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar do câncer ser uma doença de grande incidência entre as mulheres, ainda se faz necessário à implementação de técnicas e orientações corretas de abordagem do que é a doença e da importância da prática do autoexame, para identificação precoce. Pois muitas mulheres não realizam por não receberem informações ou sabem da informação, mas não recebem uma orientação da técnica correta.

Porém o diagnóstico do câncer de mama não se dá apenas pelo autoexame, ele é confirmado através dos exames de mamografia, ultrassonografia, biópsia e testes de receptores hormonais, o autoexame é apenas um autocuidado como prevenção para as mulheres.

Então, cabe ao profissional de saúde exercer, não apenas atividade assistencial, mas um papel educativo fornecendo à população informações que lhe sejam úteis na prevenção, como campanhas educativas que devem ser implementadas de modo a fornecer informações mais completas sobre a técnica e a importância do autocuidado. Não só sobre o autoexame, mas do sobre o câncer de mama em si. Dando todo suporte e orientação para as mulheres sobre este assunto.

70

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. S. *et al.* Conhecimento das mulheres sobre o autoexame de mamas na atenção básica. **Referência – Revista de Enfermagem**, Coimbra, v. 3, n. 2, p. 27-34, dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239961005.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

ARRUDA, R. L. de. *et al.* Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. **Rev. Rene**, [Fortaleza], v. 16, n. 2, p. 143-149, mar./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000200002>. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2692>. Acesso em: 03 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de Mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRITO, L. M. O. *et al.* Conhecimento, prática e atitude sobre o autoexame das mamas de mulheres de uma cidade no Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, [São Paulo], v. 32, n. 5, p. 241-246, maio 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032010000500007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/nCYp5V8xysyQnLMxBnx9HLr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2022.

ENDRIGO, J.; TRALDI, M. C. Consciência sobre prevenção do câncer de mama e prática de autoexame entre usuárias do sistema público de saúde. **REFACS**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 209-220, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v5i2.2054>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2054>. Acesso em: 03 out. 2022.

FRANCISCO, M. S. S.; GOMES, E. S.; RIVALDO, S. R. A. A promoção do autoexame da mama e a assistência de enfermagem. **Revista Recien**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 22-26, 2010. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.1.1.22-26>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/5>. Acesso em: 03 out. 2022.

GREGO, M. C. *et al.* Oficina de autoexame de mamas: uma estratégia para o autoconhecimento de adolescentes. **Acta Paul. Enferm.**, [São Paulo], v. 24, n. 4, p. 493-499, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000400008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fYBryrtShdNLGp8fsMvybkn/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2022.

INCA. **Câncer de Mama**. 2019.

LIASCH, A. P. R.; CORREIA, J. N. Autoexame das mamas: fatores que levam as mulheres em uma Unidade Básica de Saúde a não realização do autoexame. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 9-16, jan./abr., 2011. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/730>. Acesso em: 03 out. 2022.

OHL, I. C. B. *et al.* Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, [Brasília], v. 69, n. 4, p. 793-803, jul./ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690424i>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6TL9tKq7vNXvkQRMsWrnyNv/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 03 out. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Saúde do Paraná. Superintendência de Vigilância em Saúde-SVS Centro de Epidemiologia - CEPI Divisão de Vigilância de Doenças Não Transmissíveis – DVDNT. 2018.

RODRIGUES, T. C. G. F. *et al.* Conhecimento de 820 mulheres atendidas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora sobre autoexame das mamas. **Rev. Bras. Mastologia**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 60-64, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-783181>. Acesso em: 03 out. 2022.

SILVA, N. R. A.; SOARES, D. A.; JESUS, S. R. de. Conhecimento e prática do autoexame das mamas por usuárias de Unidade de Saúde da Família. **Enfermeria Global**, [S. l.], n. 29, p. 477-489, jan. 2013. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt\\_enfermeria3.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_enfermeria3.pdf). Acesso em: 03 out. 2022.

SOARES, C. B. **Ações educativas para realização do auto-exame das mamas**. 2011. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37518>. Acesso em: 03 out. 2022.

VALENTE, R. G. *et al.* Conhecimento de mulheres sobre medidas de detecção precoce do câncer de mama. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 127-132, abr./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2017.v43.2715>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2715>. Acesso em: 03 out. 2022.